

# Caingangue pede para PM ficar na reserva

Alessandra Ferreira

**Curitiba** - Os índios caingangues da Reserva Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra, vieram ontem a Curitiba agradecer ao secretário de Segurança Pública, Cândido Martins de Oliveira, pela retirada dos posseiros da área. Ao mesmo tempo, pediram a permanência de policiais militares na reserva, para inibir novas invasões.

Os PMs ficaram na área depois do acordo para os índios libertarem os quatro posseiros que tinham ficado como reféns. Mas os índios temem que com a saída dos policiais, ainda esta semana, os posseiros voltem a invadir a reserva. O secretário aceitou o pedido dos índios e disse que pelos menos três dos vinte policiais vão permanecer no local.

O governo do Estado vai construir na Reserva, através da Secretaria do Meio Ambiente, um centro cultural, escola e casas. Os índios estiveram na Secretaria de Segurança acompanhados do presidente do Conselho Indígena do Norte do Estado, João Maria Rodrigues Tapixi, e do assessor especial para Assuntos Indígenas do governo estadual, Edivio Battistelli.

Antes, os índios estiveram na Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, obtendo do secretário Hitoshi Nakamura a proposta de que serão buscadas soluções para recuperar e preser-



*O secretário de Segurança prometeu deixar três policiais na área.*

var a área da reserva, de 3.751 hectares. A reserva abriga 377 índios. Alan Juvêncio, líder da reserva, disse que "o índio quer preservar suas riquezas, mas precisa da ajuda do governo, como aconteceu em Mangueirinha".

## **Proposta**

Para os posseiros, Cândido Martins de Oliveira sinalizou que, além das vilas rurais que estão em projeto para serem construídas na região, com apoio da Prefeitura de São Jerônimo da Serra, o Incri está programando vistoria em algumas áreas para ver se é possível a desapropriação para a Reforma Agrária.

## **Reintegração**

Ontem, ainda, a Secretaria de Segurança Pública recebeu do

Comando da Polícia Militar mais dois planos de reintegração de áreas, um da Fazenda Poranguaba II e outro de uma área em Foz do Iguaçu, na Gleba Guarani. Agora, esses dois planos irão se juntar aos outros vinte que já estão nas mãos do secretário para análise.

Segundo Cândido de Oliveira, com os planos a secretaria reúne os interessados para que a retirada das terras seja feita de forma tranquila. Cândido afirma que não há risco de intervenção federal no Paraná por causa da demora no atendimento aos pedidos de reintegração de posse concedidos pela Justiça, já que, segundo ele, tudo está sendo feito em conjunto com o Poder Judiciário. ■